

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA  
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

ALMEZINA TEIXEIRA BUENO

**TRABALHANDO HIGIENE E SAÚDE COM CRIANÇAS  
NÃO ALFABETIZADAS**

CIDADE GAÚCHA  
2011

ALMEZINA TEIXEIRA BUENO

**TRABALHANDO HIGIENE E SAÚDE COM CRIANÇAS  
NÃO ALFABETIZADAS**

Projeto apresentado ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Hellen Roehrs.

CIDADE GAÚCHA  
2011

ALMEZINA TEIXEIRA BUENO

**TRABALHANDO HIGIENE E SAÚDE COM CRIANÇAS  
NÃO ALFABETIZADAS**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Paraná – Universidade Aberta do Brasil, como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em saúde para professores, sob orientação da professora Mestre Hellen Roehrs.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Professora

---

Professora

## **DEDICATÓRIA**

Homenagem a Deus por ter me dado a dádiva da vida e de ser filha de Elisa Neres minha mamy linda, ela que sempre me incentivou, acreditou que eu iria chegar até aqui.

Obrigada mamy! Te amo!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus do fundo do meu coração por todas as bênçãos que recebo todos os dias.

Agradeço as minhas tutoras à distância: Juliana Taques da Silveira e Hellen Roehrs, por expressões de carinho os quais me fortaleceram, pelas trocas de experiências, conhecimentos, que serviram de contribuição para meu crescimento pessoal e profissional.

A tutora presencial: Eloisa Galindo Vandal, que sempre transmitiu muito carinho, incentivo durante toda trajetória do curso.

A minha mammy linda, minha filha, minha amiga Roseli Ramos a todos da minha família que sempre estiveram presentes participando das minhas angústias, dificuldades, que de uma maneira ou de outra sempre acreditaram na minha capacidade.

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ que me proporcionou essa especialização, enriquecendo minha vida pessoal e profissional.

## RESUMO

BUENO, A. T. **Trabalhando Higiene e Saúde com Crianças não Alfabetizadas**. 2011. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino fundamental e Médio) - Universidade Federal do Paraná.

A higiene é um tema importante em qualquer fase da vida, sendo abordado desde a antiguidade até os dias atuais. A escola sendo responsável pela educação é de extrema importância que o professor busque métodos pedagógicos que possa transmitir aos alunos o básico sobre higiene o qual lhes proporcionaram melhores condições de vida, sendo assim porque não começar pela educação infantil que é a primeira etapa da fase escolar. Partindo dessa concepção o presente projeto “Trabalhando Higiene e Saúde para Crianças não Alfabetizadas” adotou como objetivo sensibilizar as crianças para a prática diária de higiene por meios de atividades lúdicas. Tendo como sujeitos 19 crianças do Jardim II B do Centro de Educação Municipal Anjo da Guarda (creche) em Cidade Gaúcha - PR. A intervenção foi realizada de março a dezembro no período vespertino e foi dividido em etapas. Primeira etapa, higiene bucal, foram utilizados objetos como: escova, prótese em tamanho grande, livros de histórias e na prática a higienização correta dos dentes ao som de músicas relacionado ao tema. Segunda etapa, Higiene corporal, os recursos usados foram “O livro da saúde” CDs, figuras, DVD “Patati Patatá” (Os grandes sucessos, vol 02). Terceira higiene é saúde, dengue, realização de encenação sobre o tema. Saídas da sala para recolher lixo em volta da escola mostrando lhes onde estão os focos da dengue. Quarta etapa, Higiene é saúde – Gripe A (H1N1), os alunos assistiram ao vídeo da “Turma da Mônica” de maneira lúdica as formas de contágio, dinâmicas. Quanto aos recursos lúdicos utilizados ficou evidenciado que a música e as dinâmicas com brincadeiras foram a que mais os chamaram atenção. Sobre inserção de hábitos a lavagem das mãos após o uso do toalete foi a que se preconizou rapidamente. Diante dos resultados obtidos ficou evidente que o lúdico sendo direcionado é um método pedagógico apropriado para incentivar crianças da educação infantil a hábitos saudáveis, promovendo assim diversão e saúde.

**Palavras-Chave:** Higiene, papel do educador, hábitos de higiene, atividades lúdicas.

## ABSTRACT

BUENO, A.T. Health and Hygiene Working with illiterate children. 2011. Monograph (Specialization in Health for Teachers of Elementary and Middle) - Federal University of Parana.

Hygiene is an important issue at any stage of life, being approached from antiquity to the present day. The school is responsible for education is extremely important that the teacher seeks teaching methods that can give students the basics of hygiene which provided them with better living conditions, so why not get the education that child is the first step of stage school . From this conception, this project "Working for Health and Hygiene illiterate children" adopted as a goal to move the children to practice daily hygiene by means of playful activities. The subjects were 19 children in the Garden II B of the Municipal Center for Education Guardian Angel (daycare) in Gaucho City - PR. The intervention was conducted from March to December in the afternoon and was divided into stages. First stage, oral hygiene, were used as objects: brush, full size prosthesis, books, stories and practice proper hygiene of the teeth to the sound of music-related theme. Second step, Body hygiene, the resources used were "The Book of Health" CDs, pictures, DVD "Patati Patato" (The greatest hits, vol 02). Third is health care, dengue, conducting scenario on the subject. Outputs of the room to collect trash around the school showing them where they are outbreaks of dengue. Fourth step, hygiene and health - Influenza A (H1N1), the students watched the video of "Monica's Gang" so entertaining forms of contagion dynamics. With regard to recreational resources used showed that the music and the dynamic with games that were called the most attention. On insertion of handwashing habits after using the toilet which was quickly called. Based on these results it was evident that the play is being directed an appropriate teaching method to encourage children in kindergarten to healthy habits, thereby promoting health and fun.

Keywords: Hygiene, role of educator, hygiene, play activities.

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....   | 01 |
| <b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....  | 05 |
| 2.1 HIGIENE.....  | 05 |
| 2.2 HÁBITOS DE HIGIENE E SUA IMPORTÂNCIA NA SAÚDE DA CRIANÇA.....               | 06 |
| 2.3 PAPEL DO EDUCADOR NO DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS.....              | 08 |
| 2.4 O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PARA AQUISIÇÃO DOS HÁBITOS DE HIGIENE.....         | 10 |
| <b>3 METODOLOGIA</b> .....  | 14 |
| 3.1 SUGEIOTOS.....  | 14 |
| 3.2 LOCAL DA INTERVENÇÃO.....   | 15 |
| <b>3.2.1 Finalidades e objetivos do Centro de Educação Anjo da Guarda</b> ..... | 15 |
| <b>3. 2. 2 Espaço físico</b> .....  | 16 |
| 3.3 PLANEJAMENTOS DAS ATIVIDADES.....   | 16 |
| 3.4 RECURSOS UTILIZADOS NAS ATIVIDADES.....                                     | 17 |
| 3.5 HIGIENE BUCAL, 1ª ETAPA.....  | 17 |
| 3.6 HIGIENE CORPORAL, 2ª ETAPA.....   | 19 |
| 3.7 HIGIENE E SAÚDE-DENGUE E GRIPE A (H1N1), 3ª E 4ª ETAPA.....                 | 21 |
| <b>4 DESCRREVENDO OS RESULTADOS</b> .....                                       | 24 |
| 4.1 PRIMEIRA ETAPA: VIVENCIANDO O TEMA HIGIENE BUCAL.....                       | 24 |
| 4.2 SEGUNDA ETAPA: HIGIENE CORPORAL.....  | 27 |
| 4.3 TERCEIRA ETAPA: HIGIENE É SAÚDE, DENGUE.....                                | 28 |
| 4.4 QUARTA ETAPA: HIGIENE É SAÚDE GRIPE A H1N1.....                             | 29 |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | 32 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 34 |
| <b>APÊNDICE</b> .....   | 37 |

## 1 INTRODUÇÃO

As mudanças dos hábitos de higiene durante todo o processo evolutivo da humanidade são um dos fatores mais significativos para que o homem de hoje tenha uma maior longevidade.

As questões ligadas à saúde humana perpassa décadas, nos dias atuais nos deparamos com vários relatos de doenças, sendo essas ligadas a fatos que antes eram considerados de pouca importância e atualmente sendo visto como caso de saúde pública. Parece simples ou relapso para maioria da população, mas a falta de higiene vem ao longo dos anos prejudicando muitas vidas, em que os adultos e principalmente crianças vão à óbito, infelizmente pela falta de higienização..

Contudo, vivemos na era da globalização, modernidade, evoluções, mas pagamos um preço por tudo, pois até mesmo as doenças e as formas de transmissão estão acompanhando esse ritmo acelerado. A única coisa a ser comparado ou igual a antigamente são as formas de prevenção, pois medidas simples como hábitos de higiene diária ainda pode salvar vidas e prevenir várias doenças sendo recomendadas há muito tempo, perpassando assim décadas.

Considerando a higiene algo imprescindível para a saúde, o presente projeto “Trabalhando Higiene e Saúde com Crianças não Alfabetizadas” surgiu a partir de situações vivenciadas durante as atividades por mim realizadas no Centro Municipal de Educação Infantil Anjo da Guarda.

Posso citar para exemplificar a seguinte situação: a mídia estava focada na Gripe H1N1, e com relatos de tantas mortes espalhadas por vários países, e na minha cidade segundo a secretária de saúde houve casos comprovados da doença. Parei para pensar como atos simples de hábitos higiene são tão importantes na vida do ser humano podendo salvar vida e eu sendo uma educadora podia fazer alguma coisa na minha escola. Com situações vivenciadas como: ida ao banheiro e não lavagens das mãos, na hora do recreio iam lanchar sem lavar as mãos e depois do almoço não gostavam de escovar os dentes etc.

Contudo foi observando o comportamento das crianças em relação à higiene o qual estava precária. Com todo aprendizado adquirido no decorrer do curso de especialização em saúde foram de extrema importância para por em prática o projeto em que a higiene, saúde, criança fosse protagonista e a vida como fundamento principal.

Sendo a saúde considerada primordial na vida do ser humano sem distinguir idade, acredito que a escola, mas precisamente a educação infantil tende se a preocupar em buscar estratégias pedagógicas e métodos de como inserir desde cedo hábitos saudáveis nas crianças, pois nos dias atuais entre os problemas vividos pela sociedade, a falta de higiene se tornou assunto de grande repercussão na mídia e no mundo sendo considerada questão de saúde pública.

Além disso, estudos revelam que a promoção de hábitos saudáveis é considerada uma estratégia importante no processo saúde, doença, sendo direcionado para o fortalecimento do caráter promocional e preventivo. Uma das estratégias mais efetivas para promoção de hábitos saudáveis é a combinação de apoio educacional e ambiental, envolvendo dimensões e métodos para atingir ações e condições de vida conducentes a saúde (ALMEIDA *et al.*, 2009).

Considerando se a escola como força social e sabendo que o aluno passa uma grande parcela do seu tempo, justamente durante a fase em que seu organismo sofre modificações, na esfera física, intelectual e na moral, compreende se o valor da higiene como fator pedagógico, fazendo assim a escolar um verdadeiro centro de educação sanitária, onde a qual contribui para aquisição de hábitos sadios, sendo fato ressaltado há várias décadas, e repercutu nos dias de hoje (OLIVEIRA, 1968).

A escola é o local que as crianças mais passam tempo, é apontada como um importante instrumento para veicular informação relacionada sobre formas corretas de se adquirir hábitos de higiene. A presença do educador é peça imprescindível e fundamental para que tais hábitos sejam instalados com sucesso, onde o educador passa a ser o mediador entre aluno/família, usando da criatividade para chamar à atenção dos mesmos promovendo assim um intercâmbio um elo de promoção ligado a saúde. Escola/saúde/criança/família.

A partir da compreensão mais abrangente sobre a importância da higiene para saúde a escola tem papel significativo no desenvolvimento de hábitos à criança, usando meios que contribuam e estimulem a autonomia do cuidado do corpo pela criança, o uso de estratégias simples, como o estímulo e ensinamento correto de lavar as mãos antes e após as refeições e eliminações, efetuar higiene bucal e banho diário, os quais são importantes para vida pessoal e o convívio social, sendo assim acredita se que seja fundamental que os alunos não importando a idade tenham conhecimento de hábitos saudáveis, onde ações sejam direcionadas ao tema e incorporadas no dia-dia (MACHADO, 2009).

Educar para sensibilizar as crianças a adquirir hábitos de higiene, tende-se a busca incessante de algo que chame a atenção dos mesmos de modo que as orientações sejam coerentes com sua compreensão. Transmitir algo no âmbito escolar para compreensão de crianças não alfabetizadas não é uma tarefa fácil, mas não impossível desde que tenha mecanismos coerentes à idade.

Nesse contexto em que a educação está voltada para questões de saúde o professor tem grande responsabilidade e o dever de contribuir para que as crianças adotem comportamentos favoráveis à saúde.

Os parágrafos anteriores citados reforçam sobre a importância dos hábitos de higiene ainda na fase escolar e o papel do professor como mediador, partindo desde pressuposto o presente projeto busca o lúdico como apoio pedagógico para sensibilizar e estimular as crianças a uma higienização correta, direcionando assim às possibilidades das crianças a melhores maneiras de uma aprendizagem prazerosa e saudável, transformando assim suas vidas em rotinas que contribuam para promoção à saúde.

Se tratando de Educação Infantil o lúdico é um dos instrumentos pedagógicos de maior aceitação das crianças, pois a criança aprende se conscientiza sem repressão, onde o ato de aprender e ensinar se torna algo prazeroso para ambas as partes, (educador/educando).

O lúdico é entendido neste sentido como caráter informativo, o qual está vinculado na maneira adequada de transmitir algo sem que a criança se sinta obrigada a aprender.

Além do lúdico, do professor mediador o apoio da família é imprescindível para que a criança desenvolva atitudes de vida saudável. Todo trabalho para se chegar aos objetivos almejados deve ser coletivo, escola/lúdico/família para que todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola sejam incorporados com sucesso.

Sendo assim o projeto “Trabalhando Higiene e Saúde com Crianças não Alfabetizadas” refere-se à possibilidade de promoção e sensibilização, no intuito de inserção de uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de crianças inseridas na educação infantil, ou melhor, Centro de Educação Infantil Anjo da Guarda (creche).

Partindo da questão que a saúde está ligada diretamente aos hábitos de higiene, surgiu o propósito de uma intervenção, a construção de estratégias pedagógicas, tendo a questão norteadora: Como trabalhar higiene e saúde com crianças não alfabetizadas?

E no intuito de encontrar soluções para esta questão, o presente projeto adotou o lúdico como instrumento e estratégia pedagógica para promoção de hábitos saudáveis nas

crianças, têm como objetivo: Sensibilizar as crianças para a prática diária de higiene por meios de atividades lúdicas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 HIGIENE

Higiene é um conjunto de conhecimentos e técnicas para evitar doenças, e com objetivo de conservar e fortalecer a saúde. Em sentido comum podemos dizer que significa limpeza anseio, em sentido amplo, compreende de todos os hábitos e condutas que nos auxiliem a prevenir doenças e a manter a saúde e o bem estar (ENCICLOPÉDIA LIVRE-WIKIPÉDIA 2010).

São vários tipos de higiene: **Pessoal** – É um conjunto de limpeza e asseio em que cuidamos do nosso corpo como: Banho, assepsia, lavar as mãos higiene bucal, água potável, alimentação saudável equilibrada. **Coletiva** - É o conjunto de normas de higiene implantada pela sociedade para estabelecer um conceito geral de higiene, é também um conceito para evitar doenças de forma coletiva, para preservar a vida. **Mental** – Evita conflitos sociais e doenças psicossomáticas. **Ambiental** – Consiste na limpeza dos ambientes naturais (ENCICLOPÉDIA LIVRE-WIKIPÉDIA, 2010).

Para termos uma vida mais saudável ressalta Lembregó & Santiago (2010), evitar andar descalço usar roupas limpas, alimentar se corretamente, lavar bem as mãos antes e após as refeições, tomar vacinas, escovar bem os dentes, tomar banho todos os dias, ter sempre as unhas cortadas e limpas, dormir e acordar cedo, praticar esportes.

Higiene compreende neste sentido o bem estar e saúde do indivíduo, fundamental para o controle de várias infecções sendo de extrema necessidade à assistência na saúde. E se tratando de higiene as mãos são de todos os nossos órgãos que mais prolifera microorganismos por manter contato direto com vários objetos, merecendo um cuidado tanto especial quanto sua higienização (OLIVEIRA, 1968).

## 2.2 HÁBITOS DE HIGIENE E SUA IMPORTÂNCIA NA SAÚDE DA CRIANÇA

Higiene é de extrema necessidade para vida e a saúde de qualquer ser humano, e a aquisição de seu hábito deve se iniciar já na infância, por esta fase ser decisiva para construção de condutas na criança.

A saúde é um direito de todos, é o resultado das condições de vida que o indivíduo leva durante sua trajetória, sendo assim a saúde da criança está relacionada ao meio em que vive. As crianças desde cedo são obrigadas a freqüentar escolas devido às condições pertencentes à sociedade contemporânea, onde os pais deixam seus filhos em instituições públicas ou privadas para trabalharem sendo estes pertencentes de diferentes classes sociais, mas com as mesmas necessidades. Devido a estes e muitos fatores as escolas cada dia são obrigadas a incorporar em seus currículos meios e métodos ligados a questões de saúde, higiene, tornando a educação em saúde parte integrante do processo educacional da criança (BARROS & MATARUNA, 2005).

Nessa perspectiva, os mesmos autores ressaltam que a escola é um espaço privilegiado para construção e a consolidação de práticas de higiene promovendo a saúde. Hábitos de higiene é um processo a ser trabalhado nas crianças desde a educação infantil, é um processo que exige dedicação e estratégia, mas, uma vez instalados, poderão permanecer ao longo da vida, fortalecendo seu caráter voltado para educação em saúde.

Um dos grandes desafios se tratando de saúde são as questões de higiene bucal onde o comportamento da cárie na população pré-escola varia de acordo com fatores relacionados ao estilo de vida, realidade socioeconômica e demográfica e acesso aos serviços de saúde. Almeida *et al.*, (2009), afirma que algumas iniciativas vem sendo desenvolvidas nos serviços de atenção á saúde, e ressalta que através de estímulos a hábitos saudáveis é uma grande iniciativa como prevenção.

As atitudes das pessoas acerca de sua saúde, particularmente a saúde bucal é moldada por suas vivências pessoais, o qual fundamenta na adoção de hábitos saudáveis ou não. Devido a muitos fatores ligados a saúde, as escolas desde cedo vem implantando projetos ligados a saúde bucal onde procura sensibilizar, as crianças, adolescentes, adultos a hábitos saudáveis fazendo uma intervenção na saúde e na doença (DAVOGLIO *et al.*, 2009).

A saúde da criança inserida na educação infantil perpassa fronteiras, como o caso do VÍRUS A H1N1 um dos grandes problemas contemporâneos ligados a prevenção relacionada a hábitos de higiene. A Gripe A é uma doença respiratória aguda (gripe) causada pelo VÍRUS A H1N1, transmitida de pessoa a pessoa por tosse, espirro ou secreções respiratórias de infectados, sendo que medidas como cuidados básicos de higiene, onde lavar as mãos com água e sabão, "higiene respiratória", ou seja, cobrir a boca ao tossir ou espirrar com lenços descartáveis são medidas simples e consideradas de extrema importância como prevenção solicitadas pela secretária Estadual de Saúde (CARVALHO, 2009).

Se tratando de saúde a Gripe A representa grande risco para a criança por a mesma não entender o agravo do assunto devido sua idade. Mas, com trabalho preventivo voltado a formas corretas de prevenção, pode melhora sensivelmente o índice de contaminação (CARVALHO, 2009).

As chamadas práticas de higiene são regras simples e fáceis de serem seguidas e servem para proteger a nossa saúde, principalmente contra os inimigos invisíveis, doenças como: verminose, diarreia e disenteria, hepatite, cólera e doenças da pele. Muitos deles entram até por nossa boca, sem que o percebamos, e que poderiam ser evitados através de costumes simples de hábitos individuais, os quais fazem diferença com relação à saúde. São muitos os agravos que rodeiam a infância, onde esses podem afetar o equilíbrio nutricional e gerar complicações obstrução intestinais, distúrbios neurológicos e depauperamento físico e mental (ARAUJO *et al.*, 2008).

Sendo a infância um período único de vida, este período tem fortes influências na vida adulta. O cuidado às crianças necessariamente envolve características de seu desenvolvimento, que se não forem abordadas afetaram sua saúde e desempenho da vida adulta, partindo dessa conjuntura onde ações na infância interferem na vida adulta a frase de autoria de Wordsworth ou Fred "A criança é o pai do homem", problematiza bem a questão da saúde na infância faz uma instigação onde as condições de saúde no início da vida são fortes determinantes da saúde do adulto (MOREIRA & GOLDANI, 2010).

Assim sendo, começando na infância com o padrão nutricional, de crescimento e hábitos de vida, conseqüentemente, sua qualidade de vida futura, podendo ser alteradas provenientes de modificações relacionados a intervenções intencionais, sendo ela saúde ou doença. Portanto, é na infância que se previne á maioria das doenças, é na infância que se constrói um adulto saudável (MOREIRA & GOLDANI, 2010).

## 2.3 PAPEL DO EDUCADOR NO DESENVOLVIMENTO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS

Os problemas decorrentes da vida em sociedade impõem às organizações sociais o desenvolvimento de atividades ligadas à saúde da criança e o estabelecimento de regras para modelar comportamentos que podem resultar em riscos e danos à saúde. E se tratando de educação para saúde os educadores são apontados como mediadores através de ações diretas sobre os alunos, da direta sobre os pais e da ação indireta dos próprios alunos sobre os pais, os que propiciariam a difusão dos conhecimentos beneficiando toda comunidade (BARROS & MATARUNA, 2005).

A escola e o professor são os responsáveis para que as crianças adotem comportamentos favoráveis à saúde, nessa concepção o docente desempenha um importante papel neste contexto por estarem atuando diretamente com a criança em processo de formação intelectual (FERNANDES *et al.*, 2005).

O educador que trabalha em creches tem seus desígnios como profissional da educação, estabelece em seu meio dois aspectos de vida, a responsabilidade de cuidar e educar. Ao longo dos anos as esferas das creches tiveram várias mudanças e uma delas deu-se graças ao Ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, publicado em 1998, mudando a situação das creches, educação infantil. Assim o cuidar e educar passaram a ser considerados como pilares no desenvolvimento da criança, e depois desde então os profissionais foram reconhecidos dos seus feitos e assim motivados a buscar formas, métodos cada vez mais significativos para que as crianças sejam tratadas e educadas conforme preconiza os parâmetros (VERÍSSIMO & FONSECA, 2003).

Na educação infantil o educador tem a responsabilidade de usar de sua criatividade para educar para a vida, dando enfoque principal a saúde, e utilizando de meios pedagógicos com que faça que a criança se sinta valorizada no seu meio e sinta prazer no aprender. O educador é o grande mediador que através de sua criatividade busca novas técnicas como suporte pedagógico, inovando no ensino, aprendizagem, utilizando de métodos criativos que auxiliam na melhoria dos resultados fazendo parte de uma nova geração interessados em promover mudanças (VERÍSSIMO & FONSECA, 2003).

A aprendizagem mediada é apontada como uma forma de interação que desenvolve as atitudes competências básicas para uma aprendizagem efetiva, possibilitando uma dinâmica de construção e reconstrução de conhecimentos e informação. Nesse tipo de aprendizagem, o mediador que interpõe entre o aprendiz e o mundo dos estímulos, facilitando a interpretação e a significação destes por meio da participação do envolvimento e da motivação do sujeito no processo ensino aprendizagem e se tratando de educação infantil os educadores são visto como mediador central, pois ele é o responsável em mediar o suporte secundário sendo ele qual for, e nesse contexto o lúdico é uns dos recursos pedagógicos figurando se como método mediador alternativo que auxilia o ensinar e o aprender com prazer (COSCRATO *et al.*,2010).

Sutherland e Fulton (1992) apud Santos & Bogus (2007), ressalta enfoques para promoção de saúde, voltados às atividades dirigidas para mudanças de hábitos dos indivíduos, onde a promoção de saúde tende a concentrar - se em componentes educativos, envolvendo o ambiente físico, político econômico e cultural.

A integração dos conhecimentos pode ser feita através de ações diretas, de estratégias de promoção de saúde onde tais transformações podem interferir na estrutura subjacente dos problemas de saúde, demandando uma abordagem inter-centorial (SANTOS & BÓGUS, 2007).

Os parágrafos seguintes enfatizam a importância de hábitos saudáveis na educação infantil onde os quais demonstram que o assunto abordado já são discutidos por muitos autores há muitas décadas, fortalecendo assim as idéias dos autores atuais.

Barros (1982) citou que a fase pré - escolar compreende o período da vida que vai de 01 a 06 anos, fase a qual de grande importância sob ponto de vista de saúde física e mental, porquanto é praticamente um bom início para tentar incentivar o desenvolvimento de hábitos saudáveis.

Conscientizar uma criança a ter bons hábitos de higiene não é uma tarefa nada fácil é preciso uso de estratégias possíveis em condições naturais a qual eles vivem e vivenciam e que seja conveniente a idade. Compreendendo que a educação consiste justamente em fazer com que se adquiram bons hábitos e com não se adquiram maus hábitos. É por hábito que escovamos os dentes, tomamos banho diário, lavamos as mãos antes das refeições e após uso do banheiro etc. Um ato habitual é repetido quase ou inteiramente de modo inconsciente. Quando falamos em adquirir bons hábitos de higiene com crianças ainda não alfabetizadas os objetivos a serem atingidos são no sentido não

somente de contribuir para que os alunos adquiram conhecimento, mas sim para prática de algo que será usado por toda vida (SOUZA, 1969).

## 2.4 O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA PARA AQUISIÇÃO DOS HÁBITOS DE HIGIENE

A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Neste *brincar* estão incluídos os jogos, brinquedos, músicas, danças e divertimentos, e é relativa também à conduta daquele que joga que brinca e que se diverte. Por sua vez, a função educativa do lúdico oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo. Atividade lúdica é todo e qualquer movimento que tem por objetivo produzir prazer quando de sua execução, ou seja, divertir o praticante. O brincar, a música, jogos são instrumentos importantíssimos usados à muitas décadas pelos filósofos gregos para ajudar os aprendizes (ENCICLOPÉDIA LIVRE – WIKIPÉDIA 2010).

Vivemos em uma época em que a sociedade enaltece pressupostos racionalistas e atribui um valor supremo as atividades produtivas, e muitas vezes esquecem - se de coisas simples da vida, se assoberbam de modelos relacionadas a atividades de aprendizagem de forma angustiante, ditas regras a serem seguidas, pensando no oposto dessas regras é que as atividades lúdicas entram como patamar. O lúdico desabrocha das experiências vividas pelos sujeitos no contexto em que está inserido e podendo ser utilizado em diversos interesses (MENDES & MELO, 2009).

Independente da época, cultura e classe social, os jogos e brincadeiras fazem parte da vida da criança, pois elas vivem em um mundo de fantasia, de encantamento, de sonhos, onde a realidade e o faz de conta se confunde. A ludicidade é assunto que tem conquistado espaço no panorama nacional, principalmente na educação infantil, por as brincadeiras, brinquedos ser a essência da infância e seu uso permitirem um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento, da aprendizagem e do desenvolvimento (MAUÍRICO, 2006).

Na educação infantil, a escola deve buscar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Nesse contexto o lúdico refere-se a uma dimensão humana que os sentimentos de liberdade de ação abrangem atividades despretensiosas, descontraídas, é livre de pressões e avaliações. Logo, as atividades lúdicas podem ser usadas como mecanismo de produção

e sensibilizar a criança a hábitos saudáveis, sem repressão. Brincando, contando a criança desenvolve meios emocionais o qual os instruem com ou sem intencionalidade para algo, podendo desenvolver até mesmo rotinas ligadas à saúde (FERREIRA, 2009).

O lúdico não se restringe somente no contexto de escolas, sendo assim são muitas as instituições voltadas para cuidados e preocupação com bem estar à criança sendo as mesmas reconhecidas como espaços de desenvolvimento integral. No que se refere o contexto hospitalar o lúdico o brincar, tem sido reconhecido pela sua função terapêutica, que atua na modificação do ambiente do comportamento e, principalmente, da estrutura psicológica da criança, dentro dessa conjuntura a atividade lúdica vem ganhando espaço não somente em escolas.

A criança sente necessidade de brincadeiras recria regras, deixa a imaginação e os sentimentos livres, mesmo em situações desagradáveis, atingem autocontrole os eventos ocorridos e aprimorando sua auto - estima, portanto os recursos lúdicos no contexto escolar e hospitalar tem se mostrado catalisador do processo de recuperação, produzindo aumento resiliência da criança (CARVALHO & BEGNES, 2006).

Sendo assim o brincar ao contrário do que se pensa é usado para muitos fins, atua em hospitais que atendem crianças que vivem em situações limitadas por causa de doenças, o autor afirma que médicos ressaltam a importância de projetos que incluem uma assistência adequada, chama atenção que através de ações lúdicas pode minimizar e prevenir sofrimentos psicológicos, que mesmo a criança se encontrar em situação desagradável (distante de família e adoecida) pode vivenciar esse momento de forma, mas agradável, tendo o lúdico à fantasia como meio de prazer (PEDROSA, *et al.*, 2007).

Segundo Nunes (1994), apud Poelitto (2005), o conceito de infância varia em diferentes classes e culturas, o que gera expectativas e demandas diversas quanto ao reconhecimento de importância do desenvolvimento através de estímulos, apontando o brincar como resiliência como um dos fatores de proteção a criança e o brincar são relacionados como atividade lúdica culturalmente definida e representa uma necessidade para o desenvolvimento infantil, nesse sentido apontar o lúdico junto ao centro familiar e tal abordagem podendo direcionar para estratégias que aprovaram a resiliência.

O brinquedo desempenha varias funções no desenvolvimento preenchem as diversas necessidades da criança, permite o envolvimento da criança com um mundo ilusório, favorece a ação na esfera cognitiva, fornece um estágio de transição entre pensamento e objeto real. O brinquedo é um dos instrumentos de estímulos mais eficazes no tratamento de crianças especiais onde possibilita maior autocontrole da criança,

fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência (SOUZA & BATISTA, 2008).

Outra forma de aprendizagem através da ludicidade muito defendida por pedagogos, usado como apoio pedagógico por educadores é a música, vista como elo de mediação entre criança meio que cerca uma forma lúdica importante no desenvolvimento infantil, sendo esta parte do ser humano, pois nos somos músicos perante nossa ritmicidade ao caminhar, ao respirar nas batidas do coração. A música sendo ela parte do ser, na educação infantil é uns dos instrumentos pedagógicos mais aceitos pela criança, dando oportunidade a criança em interagir com o mundo ajudando-os a adquirir prazer para algo que antes era visto pelo mesmo como frustrante. A sonoridade da musica é muito utilizada como suporte pedagógico visando à implantação de hábitos ligados a saúde principalmente na fase infantil (RAVELLI & MOTTA, 2005).

Crianças descobrem a melodia que soa em todas as coisas. A música transmite alegria transformando a criança. O estado natural da criança é a felicidade e a música faz parte da essência de qualquer criança, toda criança nasce com energia de pular dançar, onde tem criança o lúdico está presente (KESSELMEIER, 2000).

A utilização do lúdico como fator de educação voltado para sensibilização a adquirir hábitos saudáveis a de servir, como meio de comunicação entre os educadores e a criança e detector a singularidade de cada uma. Do ponto de vista da criança ele promove o desenvolvimento físico, psicológico social, moral; ajuda a perceber o que ocorre consigo, libera temores, raiva frustração e ansiedade, ajuda a criança, ainda a revelar seus pensamentos e sentimentos, promovendo satisfação, diversão e espontaneidade, favorecendo o exercício de suas potencialidades. Dessa maneira o lúdico funciona como elo entre criança e os educadores, caracterizando-se como uma atividade, ou seja, um recurso que tem como finalidade facilitar ou conduzir aos objetivos estabelecidos (BRITO *et al.*, 2009).

O lúdico na esfera escolar contempla os critérios para uma aprendizagem objetiva, no sentido de que chama a atenção para um determinado assunto (intencionalidade/reciprocidade) e o conhecimento gerado pode ser transportado para o campo da realidade, caracterizando a transcendência (COSCRATO, *et al.*, 2010).

Diante de vários temas transversais a tarefa da escola é educar para vida, mas somente cumprirá seu papel quando consegue motivar a aprendizagem unindo estudo e lazer. A escola constitui-se em espaço ideal para implantação de “sementes” preventivas, sendo a mesma a grande protagonista em promoção da higiene na vida das crianças,

colocando em questão o sentido de educar e promover hábitos saudáveis, na educação infantil está explícito que o uso de atividades lúdicas é uma forma de educar que não se limita somente em repassar informações, oferece várias ferramentas que oportunize a criança a se adequar com sua realidade. Os anos passam as formas de brincar e as brincadeiras mudam o brincar se torna instrumentos para educar, porém o prazer de brincar continua e sempre continuará o mesmo (VIEIRA *et al.*, 2005).

Diante do que foi exposto temos que ressaltar que o processo educativo sendo ele voltado para higiene e saúde ou outros não se dá unicamente no espaço escolar, mas em todos os ambientes que a criança convive, o educar e o cuidar são à base do desenvolvimento da criança na Educação Infantil, onde professores têm a obrigação de cumprir seu trabalho e os pais o dever de colaborar para que os trabalhos sejam incorporados com sucesso (LEAL, 2010).

Na Educação Infantil como creches o cuidar estão ligados a educação das crianças, onde ações de rotina são fatores de promoção e prevenção à saúde, nesse contexto os cuidados e a ação educativa são ações unilaterais, do educador para com a criança. Nesta concepção de cuidado, educação, saúde, não é necessário à existência de um professor especialista, o que deve existir é um trabalho pedagógico cujo enfoque principal esteja na saúde e não na doença (MARANHÃO, 2000).

### 3 METODOLOGIA

O projeto Trabalhando Higiene e Saúde para Crianças não Alfabetizadas foi uma idéia centralizada na saúde e bem estar das crianças, usou como instrumento pedagógico recursos lúdicos: músicas, danças, brincadeiras etc. Esses recursos serão usados em todas as etapas do projeto, acreditando que será uma aprendizagem que potencializará a criança em aprender com prazer, sendo também fundamental no desenvolvimento psíquico da criança.

O projeto será realizado em quatro etapas: 1ª etapa, higiene bucal, 2ª etapa higiene corporal 3ª e 4ª etapa higiene é saúde - dengue e gripe a (H1 N1), Para melhor entendimento será englobado no projeto a apresentação dos agentes de saúde sobre a dengue. Quando cada etapa for concluída será feito o rodízio retornando na primeira, para ter uma noção da diferença do comportamento deles de cada etapa. Terminando a aplicação do projeto será feito o trabalho por orientação, exemplo: “João pede para ir ao banheiro – não se esquece de lavar as mãos, ao espirar – usar o álcool em gel, no meio de alguma atividade enfatizar o problema da dengue”. Em cada uma delas será introduzido algum recurso lúdico apropriado ao assunto a ser abordado.

#### 3.1 SUJEITOS

O projeto será aplicado com 19 crianças da mesma faixa etária, três anos de idade. Crianças do Jardim II B, que freqüentam o Centro Municipal de Educação Infantil Anjo da Guarda de Cidade Gaúcha.

Pensando no objetivo do projeto e observando o comportamento da minha sobrinha da mesma idade das crianças do jardim resolvi inclui – La em algumas atividades.

### 3.2 LOCAL DA INTERVENÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil Anjo da Guarda está localizado à Avenida Rio Grandense, nº 1174, Município de Cidade Gaúcha, Estado do Paraná. Dispõe de uma área total de 2000 m<sup>2</sup>, ocupando uma área construída de 694 m<sup>2</sup>.

Tem como entidade mantenedora Prefeitura Municipal de Cidade Gaúcha em parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

O Centro Municipal de Educação Infantil Anjo da Guarda tem por finalidade assegurar o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Criada em 01 de julho de 2000 com o nome Creche Anjo da Guarda, através da Ata nº 01/2000 e registrada em Cartório de Pessoas Jurídicas sob nº 182 do livro A – 2 de 24/07/2000.

O Centro Municipal de Educação Infantil Anjo da Guarda foi autorizado a funcionar através da Resolução nº 2236/01, de 28/09/01.

Atualmente trabalha com crianças de 6 (seis) meses a 5 (cinco) anos de idade, provenientes de famílias cujas mães, na sua maioria, são trabalhadoras rurais, domésticas e funcionárias de diversas empresas.

#### **3.2.1 Finalidades e objetivos do Centro de Educação Anjo da Guarda**

O Centro Municipal de Educação Infantil Anjo da Guarda tem a finalidade de efetivar o processo de apropriação do conhecimento, respeitando os dispositivos constitucionais Federais e Estaduais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/ 90 e a Legislação do Sistema Estadual de Ensino.

O estabelecimento de Ensino garante o princípio democrático de igualdade de condições de acesso e de permanência na escola, baseando – se nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas teorias e práticas pedagógicas de teóricos – Piaget, Vygotsky, Rousseau, Paulo Freire, Gardner e outros, que gestaram uma nova sala de aula.

Trabalha com diretrizes que valorizam o aluno, suas múltiplas inteligências, sua realidade, suas concepções prévias, sua produção, para atender às exigências do novo cenário educacional, transformando o aprendizado em algo extremamente significativo.

### **3.2.2 Espaço físico**

Existe nesta instituição: 08 salas de aulas (sendo, 04 com banheiros), 01 biblioteca, Secretaria, 01 Lactário, Cozinha com despensa, 02 banheiros para funcionários, 04 banheiros, para alunos (sendo, 02 femininos e 02 masculinos), Saguão (refeitório), Lavanderia, Despensa para produtos de limpeza e higiene, Parque infantil (ar livre), 02 áreas cobertas (pequenas).

Trabalham nesta instituição 20 educadores, 08 funcionárias do serviço gerais, 02 estagiárias, a coordenadora pedagógica, diretora, um total de 32 funcionários. Numero de alunos atendidos no período que se realizou este estudo eram 137 crianças.

## **3.3 PLANEJAMENTOS DAS ATIVIDADES**

O projeto “Trabalhando Higiene e Saúde com Crianças não Alfabetizadas” foi aplicado por etapas, respeitando o cronograma da instituição. As atividades do projeto foram aplicadas em três dias da semana no período vespertino com duração de uma hora para cada atividade, não contando as atividades fora de sala não podendo estipular horário, por a instituição ser tratar de creche e terem rotinas diferentes das escolas, principalmente na saída de cada criança que geralmente são aleatórias. Ressaltando que todas as atividades, estratégias pedagógicas e objetivos do projeto foram passadas pela coordenação pedagógica da instituição.

O projeto foi ministrado pela própria pesquisadora, e para aplicação de algumas atividades contou com auxílio de uma educadora que trabalha na instituição.

Algumas atividades foram registradas com fotos, tendo a aprovação e autorização dos pais, (apêndice A) que foram devidamente informados do projeto e autorizaram a participação de seus filhos o uso e publicação dos dados coletados e utilização de imagens; critérios para o desenvolvimento de atividade envolvendo seres humanos, menores de idade.

Ressaltando que o projeto “Trabalhando Higiene e Saúde com Crianças não Alfabetizadas” já vem sendo realizado com um projeto piloto desde dia 16 de março de 2010. Portanto os resultados obtidos são de março á dezembro.

Contudo, segue a descrição do projeto de intervenção no intuito de esclarecimento de cada trajetória de realização.

### 3.4 RECURSOS UTILIZADOS NAS ATIVIDADES

- Livros de histórias - O Livro da Saúde (Coleção Vida). O ataque das Cáries Rocha, R. O Cabelo de Maria Chiquinha, Os Dentes de Grandão o Tubarão de Borges, G (2003). Banho pra quê? Higiene pra que? Dentista pra quê? De Garcia, O. (2002). Centopéia Indiscreta (Coleção Amigos do Quintal).

- Brincadeiras (serão descritas no decorrer da aplicação do projeto)
- CDs (cantando com o corpo)
- DVDS (“Patati Patatá”, “A turma da Mônica”)
- Músicas com reconstrução oral (Meus dentinhos, com versões diferenciadas, Minha querida escovinha, O sapo não lava o pé, Higiene já, lavar as mãos...)
- Escova dental, prótese dentária, quadro de dentes cariados e saudáveis em tamanho maior. (Emprestado do posto de saúde na parte de odontologia)
- Máquina digital
- Tinta guache
- Lápis de cor
- Cartolina, embalagens vazias de sabonete fraudada pasta, pente, álcool em gel etc

### 3.5 HIGIENE BUCAL, 1ª ETAPA

Para primeira etapa foi planejado primeiramente uma conversa sobre higiene e sua importância para saúde, após a conversação foi proposto à confecção de um painel com objetos usados na higiene diária, como: embalagem vazia de xampu para piolho de fralda, sabonete, bucha de banho, pasta e escova dental, pente comum e fino.

Na continuidade desta etapa foram utilizados os seguintes recursos: escova dental, prótese todos em tamanho maior para explicar a forma correta de uma boa escovação, e amostra de gravuras de dentes cariados e saudáveis. E para melhor enfatizar esse momento as crianças foram levadas em pequenos grupos para escovar os dentes juntamente com a pesquisadora, a auxiliar levou para esse momento a prótese como instrumento de demonstração para uma escovação correta.

**Livros:** O Ataque das Cáries (foi narrada com fantoches, distribuído desenho para colorir de um dente saudável e outro cariado). Os Dentes de Grandão o Tubarão (foi realizada a brincadeira da cadeira com premiação de escova com figuras animadas, pasta dental para 1º, 2º, 3º e os demais ganharam escovas comuns). Dentista pra que? Essa história foi muito enfatizada a importância do dentista na vida da criança e do adulto, com perguntas: quem já foi ao dentista? Qual motivo que os levaram? , Como foi o comportamento? Ficaram com medo?

**Músicas:** Meus dentinhos, Minha querida escovinha. Essas músicas foram cantadas oralmente em cada trajetória de iniciação de cada tópico desta etapa. Nesta etapa a música foi o recurso usado para sensibilizar minha sobrinha.

Na Educação Infantil a música induz ações, comportamentos motores e gestuais, representa um importante fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade para criança (ANDRADE 2000, apud JUNIOR, *et al.*, 2005),

### **Minha querida escovinha**

(Waldirene D. Mendonça)

Minha querida escovinha  
 Vai pela boca escovando  
 Vai aos dentinhos levando  
 Uma gostosa pastinha  
**Escova, escova, escova,**  
**Escovinha**  
**Limpa, limpa, limpa**  
**Pastinha**  
 Principalmente a noitinha  
 Devo escovar meus Dentinhos  
 Com a boquinha bem limpa

### **Meus Dentinhos**

Meus dentinhos, meus dentinhos  
 Vou escovar, vou escova  
 Pra ficar limpinhos, pra ficar limpinhos  
 E não estragar, e não estragar. (Bis)  
 (melodia meu lanchinho)

Acordarei sorridente

**Escova, escova, escova,**

**Escovinha**

**Limpa, limpa, limpa**

**Pastinha....**

(Melodia samba – Le – lê)

Foi utilizado o DVD do “Patati Patata” de forma muito divertida o qual foca bem a importância da higiene bucal. Esse DVD foi emprestado de uma das educadoras da instituição.

Está etapa foi realizada em quatro semanas, com dias da semana diferenciados, pois nos dias chuvosos a presença das crianças eram poucas substituindo assim a intervenção para dia seguinte.

### 3.6 HIGIENE CORPORAL, 2ª ETAPA

Para abordagem do tema sobre higiene corporal, foi planejada a utilização de livros infantis como: “**O Livro da Saúde**” que contém ilustrações de várias formas de higiene corporal. A história foi narrada por uma educadora auxiliar e encenada pela ministrante do projeto que fez o papel de “Juquinha” o personagem do livro, na encenação foram usados escova pasta de dente, sabonete, buchinha de banho, xampu, cortador de unha que “ajudará Juquinha na sua higiene pessoal”.

**Banho pra que?** Antes da história todos foram convidados para brincar livremente no pátio, no retorno para sala foi contada a história de “Rafael (personagem do livro) que não gostava de tomar banho e afastava os amigos por causa do mau cheiro”, em seguida todos foram conduzidos ao banheiro sendo observado como cada um faz a higienização do corpo. Ressaltando que essa atividade será desenvolvida no período matutino.

**Centopéia Indiscreta**, (história de uma centopéia que invade o banheiro de Robi para implicar com a água, espuma, barulho que faz durante o banho) essa história foi introduzida para descontraí-los e em seguida distribuído gravuras diversificadas com vários objetos, onde pintaram somente os usados na higiene durante o banho.

**O Cabelo de Maria Chiquinha**, esse livro usado após observar que durante o banho algumas crianças não gostavam de lavar a cabeça, principalmente as meninas, essa história foi também contada para minha sobrinha que detesta lavar a cabeça.

O cd “Cantando com o Corpo” usado sempre no momento de alguma atividade de pintura.

Como na etapa anterior o DVD “Patati Patata”, utilizado como descontração e sempre enfatizado as músicas sobre higiene.

As brincadeiras sugeridas fora de sala: de queima, bola, boneca, na caixa de areia. Na sala a brincadeira: Que cheiro é esse? Passa se perfume em um pequeno capucho de algodão e em outro espalha álcool, em seguida é escondido na sala, às crianças começam a procurar seguindo o cheiro orientado. O cheiro de perfume é comparado aos pés limpos e o outro ao sujo. Depois cantado a música “O sapo não lava o pé”.

**O sapo não lava o pé** (de conhecimento popular)

O sapo não lava o pé  
 Não lava porque não que  
 Ele mora lá na lagoa  
 Não lava o pé  
 Porque não que  
 Mas que chulé!!

Nos banhos diários músicas cantadas oralmente Meu corpinho.

**Meu corpinho**

Meu corpinho! Meu corpinho!  
 Vou lavar! Vou lavar!  
 Pra ficar limpinho, pra ficar limpinho  
 E cheiroso ficar, e cheiroso ficar. (Bis)  
 (melodia Meu lanchinho)

**Higiene Já** (Waldirene D. Mendonça)

Se a cabeça esta coçando  
 Escuta o que eu vou lhe avisar...!  
 Cabelos tratados limpinhos...

Piolhos não podem mora...!

Lava, lava, Lava...

Menino!

Passa, passa, passa

O pente fino!

Melodia (Samba lê lê)

Etapa prevista para quatro a cinco semanas.

### 3.7 HIGIENE É SAÚDE - DENGUE E GRIPE A (H1N1), 3<sup>A</sup> E 4<sup>A</sup> ETAPA

**Dengue 3<sup>a</sup> etapa-** O projeto “Trabalhando Higiene e Saúde com Crianças não Alfabetizadas” foi englobado a um pequeno projeto (sobre a dengue) interno da instituição exigido pela Secretária de Saúde.

Todas as crianças assistiram islandês tudo referente à dengue, palestra ministrada por uma profissional entendida do assunto. Foram distribuído panfletos enfatizando o assunto.

Produção de cartazes com gravuras, todos os dias eram comentado sobre o assunto.

Juntamente com outras educadoras as crianças saíram para recolher lixo em volta da escola.

Nos dias seguintes sempre enfatizando a importância da higiene dos quintais de casa, ruas, escola, comentando sempre para que as crianças não deixem brinquedos jogados no quintal explicando que o mosquito procura pequenos lugares como brinquedos, embalagem de iogurte etc.

A infância se constitui na primeira etapa da vida humana, sendo assim a criança pode se transformar em uma possibilidade real de intervenção na formação do seu próprio futuro (SARAT 2009).

Essa etapa teve duração de um mês.

**Gripe A 4ª etapa-** O tema já era conhecido pelas crianças, pois ouviam na mídia falar do assunto. Tudo iniciou com uma conversa instigando o problema, depois colocado vídeo educativo da “TURMA DA MÔNICA”, (Esse vídeo foi um material da escola, reproduzido da internet na época do surto da Gripe A) cuja temática principal é a Gripe A H1N1. Em seguida foi demonstrado na prática como lavar as mãos corretamente, enfatizado a importância do uso do álcool em gel. Sempre priorizando que a higiene das mãos protege contra muitas doenças não somente a Gripe A. Todos foram levados individualmente para fazer a higiene das mãos.

O vídeo foi passado muitas vezes nos dias seguintes.

Foram realizadas várias dinâmicas relacionadas ao tema, mais a que eles mais gostaram foi “**Aprendendo higiene com tinta guache**”. Nessa brincadeira é passando tinta guache em toda mão, dando lhes dois minutos para lavagem correta, depois é verificado se há resíduos de tinta o qual é comparado às bactérias que ficam armazenadas nos cantos dos dedos unhas etc.

Toda criança gosta de ganhar algo mesmo em brincadeiras, baseando-se nesta concepção essa brincadeira foi feita de forma diferenciada, a criança que lavasse a mão de forma correta iria ganhar o 1º lugar, (“medalha de ouro”) a intenção da gratificação é no sentido de incentivar a uma higienização correta, pois cada vez que for aplicada a brincadeira vão melhorando cada vez mais, assim sucessivamente, preconizando hábito sem pressão de forma lúdica e natural.

**A dinâmica ajuda a esclarecer dúvidas e promove mudanças e um trabalho conjunto pode modificar as condições físicas, sócias e ambientais e influência a qualidade de vida. “Aprendemos a valorizar mais a lavagem das mãos com dinâmicas e as dúvidas são tiradas de maneira simples” (NEVES *et al.*,2009).**

Para incentivá-los sobre a lavagem das mãos foi introduzidos músicas.

### **Lavar as mãos**

Sai a água da torneira

Faz espuma com sabão

Pra comer a comodinha

Vou lavar as minhas mãos

Lavar as mãos, lavar as mãos

Vou lavar as minhas mãos!

### **Lavar as Mãos (Arnaldo Antunes)**

Uma,

Lava outra,

Lava uma,

Lava outra,

Lava uma, [mão]

Lava outra, [mão]

Lava uma, [mão]

Lava outra, [mão]

Lava uma.

Depois de brincar no chão de areia a tarde inteira

Antes de comer, beber, lambe, pego na mamadeira,

Lava uma,

Lava outra,

Lava uma,

Lava outra,

A doença vai embora junto com a sujeira

Verme e bactéria manda embora embaixo da torneira

Água uma,

Água outra, [mão],

Água uma,

Água outra,

Na segunda, terça, quarta, quinta e sexta-feira

Na beira da pia, tanque, bica, bacia, banheira

Lava uma

[mão]

[mão]

[mão]

Água uma, [mão]

Lava outra, [mão]

Lava uma, [mão]

Lava outra, lava outra.

## 4 DESCRIVENDO OS RESULTADOS

O Projeto de intervenção foi aplicado com crianças pertencentes à educação infantil, em uma creche a qual a realidade é diferente das demais escolas. As atividades já vêm sendo aplicadas desde março de 2010, sua aceitação foi quase que imediata pela maioria, sendo desenvolvidas através de brincadeiras, músicas, pinturas de desenhos, história infantil.

A caminhada foi longa e nada fácil, mas não estava sozinha graças a Deus! Uma amiga e educadora que trabalha na instituição e a coordenação pedagógica sempre auxiliou em algumas atividades desenvolvidas. Para que resultado chegasse ao almejado as crianças foram orientadas no dia-dia, e observando o comportamento de cada um, chegando dezembro para que houvesse os resultados satisfatórios, porque em dois, três meses não se consegue muita coisa. Somente com muito esforço e dedicação, perseverança se consegue atingir objetivos de verdade.

### 4.1 PRIMEIRA ETAPA: VIVENCIANDO O TEMA HIGIENE BUCAL

Na vivência da primeira etapa do projeto a conversa foi proveitosa com comentários de algumas crianças sobre higiene pessoal, na confecção do painel a maioria ajudou com muito entusiasmo, mas questionaram o porquê da fraude fazer parte do painel sendo que eles não são mais bebês para usar fraude. Então foi explicado que eles foram bebês no passado que a fraude faz parte da higiene do bebê e os mesmos fazem parte da nossa realidade (creche). Depois do painel pronto, foi exposto na parede para visualização de todos. Alguns na chegada de manhã com os pais falavam da participação deles, dos objetos de higiene, colocando os pais a par do assunto que foi abordado.

Quando foi levada a prótese a escova e as gravuras com ilustrações dos dentes cariados e saudáveis a reação de imediato foi de susto e de risos pelo fato de tudo ser em tamanho grande, todos queriam pegar, passar as mãos. Na escovação as crianças estavam sempre observando os movimentos que a auxiliar fazia com a prótese, a maioria tiveram dificuldade para fazer alguns movimentos, pois eram desconhecidas por eles, com ajuda da pesquisadora as crianças iam fazendo.

Dos livros usados O ataque das cáries foi que chamou mais atenção, talvez seja pelo fato de ter sido contado com fantoches, na pintura do desenho somente quatro crianças concluíram a pintura, alguns foram embora antes da conclusão outros por preguiça, quanto à realização da brincadeira da cadeira, a mesma teve que ser repetida muitas vezes com grande euforia, risos por quererem escovas com caricaturas de animais iguais aos demais. Nas perguntas feitas após ter sido lido o livro Dentista pra que? Poucas crianças já tinham visitado o consultório dentista o motivo para visita foi dor de dente, segundo eles tiveram muito medo, pois não conhecia aquele ambiente.

Segundo Abramovich (1997) Apud Castro (2008) quando as crianças ouvem histórias passam a visualizar o mundo de forma clara, desabrocham seus sentimentos que tem em relação ao mundo, as histórias trabalham problemas existentes na infância, além de ensinarem infinitos assuntos.

De todos os recursos a música foi a que mais os chamaram atenção promovendo muita descontração na escovação, não demorou muito e todos estavam cantando alguma das músicas trabalhadas durante essa etapa.

Minha sobrinha tomou gosto por escovar os dentes depois do incentivo através da música, foi impressionante como esse hábito se instalou, pois antes era somente reclamação e choro por não gostar da escova.

O DVD “Patati Patatá” foi passando várias vezes, eles dançaram cantaram, a aceitação na primeira vez que foi colocada me surpreendeu.

Nesta primeira etapa os pais colaboraram bastante mandando escovas novas como foi solicitado, e estão sempre relatando o comportamento das crianças os quais segundo eles são ótimos. “Meu filho hoje em dia faz questão de escovar os dentes fala sobre higiene bucal de uma forma que me surpreendeu, não sei o que você fez para consegui esse milagre,” (relato de uma mãe). Os comentários dos pais, professores e as reações que as crianças vêm apresentando na rotina diária demonstram que os objetivos do projeto estão sendo alcançados.

Houve casos tristes durante a aplicação do projeto como foi falado no parágrafo anterior foram pedidas para todas as crianças novas escovas e houve uma mãe que “pediu para filho me dizer que a escova de dente criou pernas e saiu andando”. Fiquei triste não por a mãe ter dito, mas pelo desinteresse da saúde do filho, mas isso não me desanimou comprei a escova pra ele e para outras crianças que estavam precisando, e para incentiva - los as escovinhas eram em forma de caricaturas de desenhos iguais aos demais.



**Figura (01 a 05) - Painel de objetos de uso pessoal, simulação de escovação e prática de escovação feita pelas crianças no C. M. E. I. Anjo da Guarda, Cidade Gaúcha - PR.**

## 4.2 SEGUNDA ETAPA: HIGIENE CORPORAL

Na aplicação dessa etapa que começou com encenação sobre “O livro da Saúde” a reação das crianças foi maravilhosa! A encenação prendeu atenção deles todo instante arrancando muitos risos.

Na história **Banho Pra que?** Quando eles foram tomar banho foi constatado que a maioria não lavava as orelhas, pés e unhas adequadamente. Na aplicação da atividade após a leitura do livro **A Centopéia Indiscreta** somente duas crianças não pintou de forma correta, mas estava cantando as músicas colocadas no momento sobre higiene corporal.

Depois que foi contada a história **Os Cabelos de Maria Chiquinha**, duas meninas começaram a se aproximar melhor do chuveiro, “não insisti muito pensando na criança se teve algum trauma quando bebe”, mas com o passar dia-dia espero que elas vão perdendo esse medo. Agora minha sobrinha essa deu muito trabalho, nem música, história fez com que ela entre perdesse o medo, mas vamos tentar com outros métodos.

As brincadeiras foram sugeridas várias vezes por eles, e nos banhos sempre agem com muita descontração bagunça risos, aos poucos estão conscientizando sobre a importância da lavagem correta de cada parte do corpo.

Em um dia dos banhos diários me surpreendi com as meninas, sem que eu falasse, algumas cantaram a música “Higiene Já” outra foi fazendo todos os passos da música.

DVD “Patati Patatá (Os grandes sucessos, vol 02)” houve melhor aceitação em termos de entendimento e desenvolvimento a ter noções de higiene corporal.

Essa etapa foi muito fácil em termos de incorporação de bons hábitos, pois segundo os pais as crianças demoram no banho, mas agora fazendo uma higienização melhor do corpo e cantando alguma música.

Nesta etapa as meninas tiveram atenção especial em termos da higienização íntima, no banho e após uso do banheiro. Na higienização adequada após uso do banheiro somente uma não sensibilizou mesmo as amigas chamando atenção.



**Figura (06, 07 e 08) Banho das crianças, prática de higiene após banho das meninas no C. M. E. I. Anjo da Guarda, Cidade Gaúcha - PR.**

#### 4.3 TERCEIRA ETAPA: HIGIENE É SAÚDE, DENGUE

Quanto ao DVD foram de grande valia, pois eles puderam visualizar a larva do mosquito, e tiraram muitas dúvidas sobre os focos de transmissão, sobre a palestra a maioria prestou atenção, mas o que chamou atenção mesmo, deixando - os extasiados foi o boneco representando mosquito da dengue.

Ressaltando que todo material foi trazido pelos agentes da dengue.

A saída da sala para recolher lixo foi pura diversão, com muito humor eles procuram os objetos e sempre faziam comentários, perguntas sobre a larva do mosquito, mas tinham sempre algum que só queria bagunçar.

Tudo que é divertido é uma forma de brincadeira sendo assim engloba a uma atividade lúdica.

O que sensibilizaram eles de verdade foi o trabalho conversando em sala sobre a limpeza do pátio da escola, de casa. Eles também adoraram uma encenação divertida sobre o tema da dengue e seus sintomas feitos pela ministrante do projeto e uma educadora ex - agente da dengue.

Segundo Fernandes *et al.* (2005) que a maior responsabilidade de educar é do professor e o mesmo contribuir para que a criança adote comportamentos favoráveis a saúde. Portanto ato de higiene sendo ele dentro ou fora da escola deve ser estimulado pelo professor.

Com os comentários e dos pais, sobre o comportamento das crianças no sentido de sensibilidade de entendimento do tema abordado foi promissor.



**Figura (09 e 10) Diálogo sobre a dengue no C. M. E. I. Anjo da Guarda, Cidade Gaúcha - PR.**

#### 4. 4 QUARTA ETAPA: HIGIENE É SAÚDE – GRIPE A H1N1

O vídeo da “Turma da Mônica” chamou muito atenção deles, que foi passado outras vezes por pedido dos mesmos. Na higienização das mãos faziam e comentava o que tinham acabado de ver no vídeo. Quanto ao uso do álcool sempre estão inventando algo para passar, eu deixo porque mal não faz.

Santos *et al* (2002) A adoção de medidas básicas de prevenção pode reduzir a incidência de infecção, ações simples como higienização das mãos previne transmissão de infecções.

Na realização da dinâmica “Aprendendo higiene com tinta guache” houve muita bagunça, quando terminava de passar tinta nos dedos eles já estavam passando no rosto brincando de índio, mas no final deu tudo certo, os sentei longe uns dos outros e expliquei passo a passo a brincadeira, na primeira realização foi uma “tragédia” o meio dos dedos ficaram muito resto de tintas. Expliquei novamente que aquela sujeira representava as bactérias, enfatizando o uso do álcool gel sendo importante para eliminar microrganismos não vistos a olho nu. Santos *et al* (2002) afirma, que o álcool está entre os anti-sépticos mais seguros, não só por possuir baixíssima toxicidade, mas também pelo seu efeito microbicida rápido e pela fácil aplicação.

Foi feito novamente, mas dessa vez com premiação, o resultado foi bem melhor, houve o primeiro lugar, as mãos ficaram impecáveis. Por pedido deles essa brincadeira foi repedida varias vezes nas semanas seguintes acredito que eles adoram manusear as tintas e ganhar medalhas, Nessa brincadeira houve um caso engraçado de uma menina que não queria brincar depois que viu a festa das crianças pediu para participara e quando a mãe chegou para levava embora começou a chorar para ficar, não houve acordo entre a mão e ela, a mão teve que sentar e esperar o término da atividade.

Essa etapa foi gratificante, pois a lavagem das mãos se preconizou rapidamente, até as crianças se corrigem, “eles dizem olham os bichinhos da gripe olham a higiene”. A minha sobrinha entra nessa etapa com uso do álcool em gel, ela pegou o hábito de e usar de uma forma que mãe tem sair com uma miniatura na bolsa.

Sobre a música como nas outras atividades descritas, aprendem rápido a letra, ressaltando a do Arnaldo Antunes que esquecem alguns refrões.

Um fato que chamou atenção durante as atividades vivenciadas foi que nas meninas preconizaram se rapidamente o hábito de lavagem das mãos após uso do banheiro se comparado com os meninos.

Essa etapa foi instigada a lavagem das mãos e uso do álcool em gel até o termino do ano letivo de 2010.



**Figuras (11, 12, 13, 14 e15) minha sobrinha, DVD da Turma da Mônica, crianças assistindo DVD, higienização das mãos com álcool em gel no C. M. E. I. Anjo da Guarda, Cidade Gaúcha - PR.**

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto contribuiu para o enriquecimento e aprendizagem das crianças de uma forma significativa e satisfatória.

A análise dos dados ocorreu através do método de observação e da aplicação de recursos lúdicos, que permitiram avaliar os alunos conforme as experiências vivenciadas.

Nessa longa trajetória observou-se que o lúdico é o melhor caminho para sensibilizá-los, pois esses recursos sempre estão presentes no dia a dia.

A aplicação do projeto forneceu informações importantes para as crianças, educadores e a família. Fez perceber o valor dos recursos lúdicos, sendo ele direcionado promove mudanças e desenvolve comportamentos desejados. De como a música e dinâmicas simples influenciariam em hábitos de higiene diária transformando a rotina e a vida da criança.

Foram muitos temas desenvolvidos durante a trajetória do projeto “Trabalhando Higiene e Saúde com Crianças não Alfabetizadas”, diante dos temas apresentados em cada etapa ficou evidenciado que o hábito que se preconizou rapidamente foi à lavagem das mãos após o uso do toalete. Quanto à escovação, sempre após alguma refeição a maioria pega as escovas, mostrando assim resultados positivos, e pelos relatos de alguns pais a maioria faz a escovação em casa sem dificuldades ao contrário de antes da implantação do projeto.

Diante dos resultados ficou evidenciado que além dos recursos lúdicos a repetição do assunto, no dia – dia pode mudar o comportamento sobre hábitos de higiene.

Todas as atividades desenvolvidas mostraram que o importante não é a transmissão de conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivenciada, pois o aluno não aprende somente com a transmissão de conteúdo, mas sim, relacionando-o com a sua realidade e as suas experiências vivenciadas.

Nesse sentido, o projeto mostrou que a aprendizagem desenvolvida através de recursos lúdicos pode sensibilizar as crianças, que através de brincadeiras, músicas, diversão pode se transformar em algo que lhe farão bem. E que métodos pedagógicos podem ser concebidos através das mais eficientes formas de expressão, quer dizer, tanto

a criança como o educador, pode comunicar-se por diferentes sistemas de linguagens: musical, teatral, corporal e outros.

Portanto, o projeto “Trabalhando Higiene e Saúde com Crianças não Alfabetizadas” foi muito bem aceito por todas as crianças envolvidas no projeto, mas, acredita-se que tem muito que fazer em questões de saúde na Educação infantil e que o trabalho para inserir bons hábitos não pode ser parado, deve-se pensar em novas formas de integração entre escola e família para que se tenham resultados melhores.

Contudo, surge a instigação preocupante ligada às questões familiares o qual predomina rotinas totalmente diferentes, mas também tem o lado promissor, pois o projeto foi desenvolvido em uma instituição pública (creche) onde as crianças passam cerca de oito a dez horas por dia proporcionando melhor desenvolvimento de inserção dos hábitos de higiene preconizados durante todo o projeto.

Por fim, no mundo em que vivemos novos obstáculos relacionados à saúde surgiram, e a escola, professores sempre farão parte, sendo responsável pela mudança de vida da criança de hoje e o adulto de amanhã. Pois independente da situação econômica, classe social a escola o professor sempre se fez e fará presente na vida de cada ser humano.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. F; CANGUSSU, M. C.T; CHAVES, S. C. L; SILVA, D. I.C; SANTOS, S. C. **Condições de saúde bucal na faixa etária pré escolar, residentes em áreas de abrangência do Programa Saúde da Família em Salvador, Bahia, Brasil.** Rev. Bras. Saúde matern. Infant, Recife, 9 (3): 247.252,jul,set;2009.

ARAÚJO, N. S; RODRIGUES, C. T; CURY, M. C. **Helintos em caixa de areia em creches de cidade Uberlândia Minas Gerais.** Rev. Saúde Pública: 42 (1): 150 - 3 2008.

BARROS A. **A Biologia Educacional e Higiene** - Editora do Brasil S.A.1982, p. 188.  
BRITO T. R. P; MOREIRA, D. S; RESCK, Z. M. R; MARQUES, S. M. **Práticas lúdicas no cotidiano de enfermagem pediátrica.** Esc. Anna Nery, Ver. Enfem. 2010 out. dez; 13 (4): 802 – 08.

CARVALHO M. **Gripe Suína - INFLUENZA A (H1N1), Um Susto Revelador.** Radis, 82. Jan, 2009.

CARVALHO, A. M.; BGNIS, J. G. **Brincar em unidades de Atendimento pediátrico: aplicações e Perspectivas.** Psicologia em Estudo, Maringá v.11, n.1, p.109 – 117 jan/abr, 2006.

COSCRATO, G; PINA, J. C; MELLO, D. F. **Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: Uma revisão integrada da literatura.** Acta. Paul. Enfem, 2010:23 (2): 257 – 63.

DAVOGLIO, R. S; AERTS, D. R. G; ABEGG, C; FREDDO, S. L; MONTEIRO, L. **Fatores associados a hábitos de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre adolescentes.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 25 (3): 655.667, mar, 2009.

CASTRO, F. E; **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança**, publicado em 02/09/2011. Disponível em [webartigos.com](http://webartigos.com).

FERNANDES, M. H; ROCHA, V. M; SOUZA, D. B. **A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª à 4ª séries).** V. 12, n. 2, p. 283-91 maio – ago.2005.

FERREIRA, L. **A importância do lúdico na educação Infantil**, publicado em 14/09/2009. Disponível em: [www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-do-ludico-na-educacao-infantil-1230873.html](http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-do-ludico-na-educacao-infantil-1230873.html).

JOSÉ, M. F. J; ADRIANO, S. S; TAÍS, C; MARIA. E. N. M; EGLÉIA. M. C. M. **Projeto Creche das Rosinhas: Hábitos de higiene Através da Música.** SIEXBRASIL: 17694. Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG, Belo Horizonte 03-08 de outubro de 2005.

- KESSELMEIER, F, C. **Você pode ser criança**, 5ª edição, editora vozes. Petrópolis 2000.
- LEMBREGO, R, SANTIAGO, P. **Higiene e saúde**. Disponível em: <http://www.ufpa.br,npadc/gpee/oficina/higienesaude>. PPS#256,1, HIGIENE E SAUDE. Acesso dia 24/07/10.
- MACHADO, M. B. **Cuidados de higiene a escolares do ensino fundamental**. 2009. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná.
- MARANHÃO, D. G. **O cuidado como elo entre saúde e educação**. Universidade de Santo Amaro \_ Unisa/ SP. Cadernos de pesquisa. Nº III dezembro 2000.
- MAURICIO, J. T. **Aprender Brincando: O lúdico na aprendizagem**. Disponível em: <http://WWW.projala..com/arteducsp140.htm>. Acesso dia 20/07/10.
- MENDES, M.S.B.S.; MELO J.P. **Notas sobre corpo, saúde e ludicidade**. Licere. Belo Horizonte, v.12, n.4, dez./2009.
- MOREIRA, M. E. L.; GOLDANI M, Z. **A criança é o pai do homem: Novos desafios para a área de saúde da criança**. Ciência e saúde coletiva, 15 (2): 321- 327.2010.
- NEVES, S. M. M. F; SOUZA, C.T. V; MONTES, M. A. A. **Educação em Saúde para Clientes Externos do Instituto de Pesquisa Evandro Chagas: uma estratégia preventiva de transmissão de microorganismos multiresistentes na comunidade**. ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e tecnologia, v.2 n. 3, p.107-119, RJ. Nov. 2009.
- OLIVEIRA, V. **Higiene e Puericultura**. Coleção Didática do Brasil,série normal,vol. 2 Editora do Brasil S/A, São Paulo, 1968,p 333.
- PEDROSA, A. M; MONTEIRO, H; PEDROSA, F; MELO, C. **Diversão em movimento: Um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil**. Prof. Fernando figueira. IMIP. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant, Recife, 7 (1): 99 – 106, jan/ mar, 2007.
- POLETTO, R. C. **A ludicidade da criança e sua relação como contexto familiar**. Psicóloga em Estudo, Maringá, v 10 n 1 p. 67 – 75, jan, abr, 2005.
- RAVELLI, A. P. X.; MOTTA, M. G. C. **O lúdico e o desenvolvimento infantil. “um enfoque na música e o cuidado de enfermagem”**. Rev. Brás. Enferm 2005, set, out; 58 (5): 611. 3.
- ROJAS, J. **O Lúdico Na Construção Interdisciplinar Da Aprendizagem: Uma Pedagogia Do Afeto E Da Criatividade Na Escola, (UFMS)**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/25exedentes25/jucimararojas07.rtf>. Acesso dia 08/08/2010.

SANTOS, A. A. M.; VEROTTI, M. P.; SANMARTIN, J. A.; MESIANO, E. R. A. B. **A importância do álcool no controle de infecções em serviços de saúde.** RAS- vol. 04. nº 16 – jul- set, 2002.

SANTOS, K. F.; BOGUS, C, M. **A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: Um estudo de caso.** Ver, Brás. Crescimento desenvolvimento hum. V 17 n 3 São Paulo dez, 2007.

SOUZA, C. M. L; BATISTA, C. G. **Integração entre Crianças com Necessidades Especiais em Contexto Lúdico: Possibilidades de Desenvolvimento.** Universidade Estadual de Campinas. Campinas, Brasil. Psicologia: Reflexão e Crítica, 21 (3), 383- 391, 2008.

SOUZA, D. **Curso prático de ciências – para as escolas ativas.** Distribuidora de livros Souza Lopes Ltda.

VERÍSSIMO, M. D. L. O. R.; Fonseca, R. M. G. S. **O cuidado da criança segundo trabalhadores de creche.** Rev. Latino. An Enfermagem jan, fev; 11 (1): 28 - 35 2003.

VIEIRA, LJS; ARAUJO, K. L; CATRIB, A. M. F; VIEIRA, A. C. V. C. **O lúdico na prevenção de acidentes.** Revista brasileira em promoção da saúde, vol.18, numero 002. Universidade de fortaleza Brasil, pp78-84 2005. ( RBPS 2005; 18 (20): 78\_84).

WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. **Higiene.** Disponível em: <http://pt.Wikipédia.org/wiki/higiene>. Acesso dia 28/07/10.

WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. **Lúdico.** Disponível em: <http://pt.Wikipédia.org/wiki,atividade>. Acesso dia 23/07/10.

### **Livros infantis**

BORGES, G. **O Cabelo de Maria Chiquinha, Os Dentes de Grandão o Tubarão** (Cuidando do Corpo, Coleção Infantil). Belo Horizonte: FAPI, 2002.

FERNANDES, P. D. O livro da vida. Coleção vida, EDELBRA.

GARCIA, O. **Higiene pra quê? Dentista pra quê? Banho pra quê? (Coleção Vivendo Melhor).** Belo Horizonte: FAPI, 2002.

ROCHA, R. **O Ataque das Cáries.** Belo Horizonte: FAPI.

ROTHER, R. **Centopéia Indiscreta** (Amigos do Quintal) edições SABIDA.

## APÊNDICE

### Apêndice A

#### CENTRO DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL INFANTIL ANJO DA GUARDA

Senhores pais, uma das nossas educadoras estará desenvolvendo um projeto com o tema: TRABALHANDO HIGIENE E SAÚDE COM CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS.

Sabendo que as crianças estarão envolvidas em atividades pedagógicas que são de grande importância para a sua formação.

Solicitamos a autorização para o uso e publicação dos dados coletados e utilização de imagens; critérios para o desenvolvimento de atividade envolvendo seres humanos, menores de idade.

Certos de contarmos com vossa compreensão e colaboração. Desde já agradecemos.

Eu.....responsible (pais) pelo aluno(a).....

RG, CPF.....

( ) autorizo      ( ) não autorizo

.....

Assinatura do responsável

Coordenação Pedagógica